



**10 boas razões a favor
dos animais no Circo**

10 razões a favor dos animais no Circo

1. Circo é CULTURA
2. A natureza precisa de embaixadores
3. Lugar de encontro entre humanos e animais
4. O Circo fornece estímulo e motivação para o animal
5. O treino dos animais evoluiu com o tempo
6. O treino de animais é baseado no seu comportamento natural
7. Legislação em vigor eficiente
8. Viagem significa variedade
9. O público quer animais no circo
10. O Circo é transparente



Associação Europeia de Circos

A European Circus Association é uma organização sem fins lucrativos. Foi fundada em 2002, reúne empresas de circo na Europa e promove a arte e a cultura circense como parte do património cultural da Europa. Hoje, a ECA representa cerca de 130 circos, festivais, domadores de animais e artistas de 29 países, incluindo quase todas as principais empresas de circo da Europa e do mundo.

O trabalho da European Circus Association concentra-se em quatro áreas de atividade:

- Reconhecimento cultural: Como resultado dos esforços da ECA, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução em 2005, que reconhece o circo como parte da cultura europeia. A ECA continua a trabalhar para assegurar que esse reconhecimento também aconteça em todos os estados membros da UE.
- Oportunidades educacionais para crianças itinerantes: A ECA está empenhada em garantir que as crianças que viajam com suas famílias em circos itinerantes tenham acesso à educação e a programas apropriados de ensino à distância.
- Animais no Circo: A ECA visa atingir padrões elevados de saúde e de bem-estar animal nos circos e exige regras confiáveis e universalmente reconhecidas. Os treinadores de animais que cumpram estas regras devem ter a oportunidade de continuar a exercer a sua profissão no futuro.
- Regulamentos da UE: A ECA está a trabalhar com as autoridades em Bruxelas em soluções para facilitar a circulação de circos pela Europa, por exemplo, vistos para artistas e funcionários, redução na burocracia, etc.

Relativamente ao bem-estar animal nos circos, houve um tremendo progresso nos últimos anos. O manejo e treino de animais nos principais circos da Europa hoje correspondem ao conhecimento mais moderno da biologia comportamental. No entanto, melhor do que qualquer documentação ou estudo científico é a própria experiência na bancada e nos bastidores do maior espectáculo do mundo. O verdadeiro Circo só pode ser experienciado no circo!

Acrobatas, animais e palhaços são os três pilares indispensáveis do circo moderno. Cada circo mistura esses três elementos à sua maneira e define prioridades específicas. A ECA luta pelo direito dos circos de continuar a escolher esse mix na produção de espectáculos.

O Circo tem muitas formas e fornece cultura a milhões!

Com os melhores cumprimentos,

Urs Pitz
Presidente da European Circus Association



Le Festival de Cirque crée par mon Père en 1974, est déjà dans sa 43^{ème} année.

Son Festival est devenu un support prestigieux et un rendez-vous inimitable des plus grandes familles et compagnies de cirque.

La compréhension et son épanouissement pour les artistes et les animaux ont fait de ce Festival un moment inoubliable pour le grand public.

Dans cet esprit, j'ai voulu au fil des années protéger et garder ces mêmes valeurs tout en développant l'art du cirque à l'échelle internationale. Les animaux sont également une priorité que je souhaite maintenir.

Le cirque est un art, un grand moment de partage construit entre les artistes, les animaux et le public.

Il n'y a pas d'autre endroit au monde où la complicité entre l'animal et l'homme est aussi intense et développée comme au Cirque.

Je continuerai à protéger les artistes qui font leur maximum pour continuer à exercer leur passion avec leur compagne conformément aux réglementations et aux lois, pour le plus grand plaisir de millions de spectateurs pour qui le cirque se réalise en présence d'artistes, de cirques et d'animaux.

Que vive le cirque.

Stéphanie

Stéphanie de Monaco

Festival International de Cirque de Monte-Carlo
Avenue des Églises MC 98000 Principauté de Monaco
Tel : (377) 97 15 22 81 - Fax : (377) 97 37 83 81
e-mail : info@festivalinternational.mc - website : www.festivalinternational.mc

Manifesto de Apoio

O Festival Internacional de Circo de Monte-Carlo foi fundado pelo meu pai em 1974 e está agora no seu 43º ano.

O festival tornou-se num valioso apoio e um ponto de encontro indispensável para as grandes famílias e empresas de circo de todo o mundo.

A dedicação do meu pai aos artistas e aos animais criaram momentos inesquecíveis para o grande público que quero continuar a manter.

Neste espírito, eu vou proteger esses mesmos valores ao longo dos anos e vou continuar a desenvolver as artes circenses a nível internacional. Os animais são uma prioridade, que eu absolutamente quero manter.

O circo é uma arte, um grande momento de conexão entre artistas, animais e o público.

Não há outros lugares no mundo onde a relação animal-humano seja tão próxima e tão desenvolvida como no circo.

Vou apoiar os artistas no futuro, que dão o seu melhor todos os dias para exercer a sua profissão juntamente com os seus companheiros de quatro patas. Estes artistas e animais encantam milhões de espectadores em pistas de todo o mundo. Espectadores esses que querem um Circo com artistas, palhaços e animais.

Viva o circo!

Stéphanie do Mónaco



Foto: Victor Hugo Cardinali Jr. - Portugal 2017

1. Circo é CULTURA

Em 2005, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução por ampla maioria, que apela para o apoio do "circo tradicional, incluindo a apresentação de animais" como parte do património cultural europeu. Esta resolução insta os Estados membros a reconhecer o circo como parte da cultura. Em qualquer parte do mundo, não importando qual o sistema político, o circo com os seus artistas, palhaços e animais entretêm milhões de pessoas dia após dia.

Factos e Números: Circo é CULTURA

Na sua longa história¹, o circo evoluiu e mudou a sua forma várias vezes. Curiosamente, o circo sempre recebeu o maior reconhecimento nos diferentes sistemas e países - sendo Portugal uma rara excepção.

Em França, por exemplo, o Ministro da Cultura declarou 2001 o "Ano do Circo" e subsidiou circos de todos os géneros com 17,7 milhões de francos (quase 3 milhões de euros). O "Ano do Circo" reconheceu oficialmente que os circos têm um significado cultural, e as autoridades regionais foram encorajadas a apoiar este espectáculo secular.

Um documento de trabalho do Parlamento Europeu² estima que "existam entre 600 a 1000 circos na União Europeia" com tradições circenses particularmente fortes, e que a grande maioria apresenta animais.

Em 1919, Lenine assinou um decreto que nacionalizou o circo na Rússia, seguido em 1927 pela fundação do Colégio Estadual de Circo e Arte de Variedades, mais conhecido como Escola de Circo de Moscou. Não só se tornou um modelo para todas as escolas de circo na Europa Oriental e na Ásia, mas também para as escolas de circo que se multiplicaram no mundo ocidental desde a década de 1970. A famosa escola russa circense produziu alguns dos maiores artistas de circo que o mundo já viu, e tornou-se assim no padrão de todas as performances do circo actual.

Em Itália, uma lei³ especial reconhece o "circo equestre" como cultura e concede ao circo tradicional uma pequena parcela dos subsídios culturais anuais do país.

O Arts Council of England, que supervisiona o financiamento de artes públicas, também reconhece o circo como uma forma de arte. É importante saber que as decisões financeiras não têm nada a ver com o fato de um circo apresentar animais ou não.⁴ Da mesma forma, na Irlanda, o Irish Arts Council apoia o circo e desenvolveu diretrizes para o apoio financeiro do circo tradicional para garantir o bem-estar dos animais.⁵

A 13 de Outubro de 2005, o Parlamento Europeu adoptou, por larga maioria, uma resolução proposta pela sua Comissão da Cultura e da Educação, apelando a um maior apoio ao circo clássico como parte do património cultural da Europa. Esta resolução enfatiza explicitamente o desejo de reconhecer o "circo clássico, incluindo a apresentação de animais" como parte da cultura europeia e apela aos Estados membros para que reconheçam o circo como parte da cultura, se ainda não o fizeram.

Atualmente está em andamento um trabalho para que todos os países reconheçam oficialmente o Circo como uma cultura, e que o Circo esteja representado Lista do Património Cultural Imaterial da UNESCO. Como tradição cultural, os circos clássicos merecem atenção e proteção especiais. O primeiro país da UE a incluir oficialmente o Circo clássico na sua lista nacional de Património Cultural Imaterial foi a Holanda no outono de 2013.

1) Documentação detalhada sobre a história do circo está disponível no site http://www.circopedia.org/SHORT_HISTORY_OF_THE_CIRCUS

1) Departamento dos Assuntos Sociais e Jurídicos, Direcção-Geral da Investigação, Parlamento Europeu: "A Situação do Circo nos Estados-Membros da UE", Luxemburgo 2003

3) Lei de 18 de março de 1968, nº 337 "Disposizioni sui circhi equestri e sullo spettacolo viaggiante"

4) Felicity Hall: "Strategy and report on circus", The Arts Council of England 2002 (website: <http://www.artscouncil.org.uk/media/uploads/documents/publications/381.pdf>)

5) <http://www.artscouncil.ie/en/areas-of-work/introduction-circus.aspx>



Foto: Sony Frankelo - Alemanha 2016

2. A natureza precisa de embaixadores

Muitas espécies de animais estão ameaçadas/extintas nos habitat natural. Hoje há mais tigres a viver em cativeiro do que na natureza. Os elefantes são regularmente abatidos em África, não apenas por causa do marfim, mas simplesmente porque, devido à desflorestação, não há espaço suficiente para eles. Como o homem só protege o que conhece, os animais do circo servem, hoje em dia, como embaixadores dos seus homólogos selvagens. No Circo é transmitida uma mensagem mais rápida e emocional do que qualquer documentário de TV. Assim, o circo pode e deve contribuir indiretamente para a conservação das espécies, mostrando quão maravilhosos são os animais e como é que os humanos os devem proteger na natureza.

Factos e Números: A natureza precisa de embaixadores

A demanda pela proibição de animais de não domesticados no circo pressupõe que esses animais "selvagens" só devem viver em estado selvagem. No entanto, não se deve esquecer que esse ponto de vista se baseia numa má interpretação cultural: a natureza é vista como um todo no qual tudo termina em harmonia e sem dor. Na verdade, a natureza significa luta, disputas e stresse para os animais. Tudo isso não deve ser esquecido quando se avalia a situação dos animais nos circos, onde experimentam excitação e experiências positivas no treino diário, nas performances ou simplesmente no convívio com os humanos.

Nos dias de hoje em que o ambiente natural está em perigo, devemos ser obrigados a cuidar dos animais de todas e melhores maneiras possíveis. Isso também significa que os devemos manter saudáveis quer no cuidado humano quer no habitat natural. Por exemplo:

1. Tigres

Nos últimos 100 anos, os tigres perderam 93% de seu habitat natural.⁶ A população de tigres em ambiente selvagem é estimada entre 3062 e 3948, em oposição aos cerca de 100.000 no início do século XX.⁷ Só entre 1995 e 2005, o habitat natural dos tigres na Ásia diminuiu em 40%.⁸ Embora todos os esforços devam ser feitos para preservar seu habitat, a sobrevivência dos tigres só é garantida se forem mantidos e criados em cativeiro.

2 Elefantes

Centenas de elefantes são abatidos todos os anos em África porque o seu habitat natural está a diminuir. Apesar dos esforços constantes de grupos de conservação e ativistas dos direitos dos animais, o abate continua a ser a maneira usada para controlar a população de elefantes. Isto porque o território ocupado pelos humanos está a invadir cada vez mais o habitat destes animais.

Na África do Sul, o abate foi proibido em 1995. Como consequência, houve um aumento desproporcional no número de elefantes em comparação com o território. Desde então, o abate é novamente permitido e é considerado um método aceitável e mais eficaz para controlar a população destes animais.⁹

O abate de elefantes também está a ser discutido na Ásia, por exemplo no Sri Lanka.¹⁰

Sem dúvida, um elefante mantido saudável sob cuidados humanos está muito melhor do que os seus primos na África ou na Ásia que são mortos porque a natureza não tem espaço para eles.

6) <http://en.wikipedia.org/wiki/Tiger>

7) <http://en.wikipedia.org/wiki/Tiger>

8) <http://de.wikipedia.org/wiki/Tiger>

9) <http://www.elephantsforever.co.za/elephant-culling.html>

10) Sunday Island: "Mulling over culling of elephants in Sri Lanka", Sri Lanka, 26. October 2013

3. Lugar de encontro entre Humanos e Animais

Devido à urbanização, cada vez mais pessoas estão a perder relações com animais. Portanto, é imperativo e instrutivo, especialmente para as crianças, conhecerem de perto diferentes animais. Apenas o circo consegue oferecer esse contacto e mostrar uma relação de confiança entre humanos e animais. Para algumas

crianças, lidar com um animal no circo é a única oportunidade possível de uma interação positiva e afectiva com um animal, selvagem ou doméstico.



Factos e Números: Lugar de encontro entre humanos e animais

A discussão actual sobre animais em cativeiro tem duas razões. Por um lado, a distância e o desconhecimento, quase absoluto, sobre estes animais por parte de grupos radicais, e a suposição simples, mas errónea, de que os animais se sentem humanos.

O cientista comportamental alemão Immanuel Birmelin afirma: "Os animais selvagens em cativeiro são capazes de construir relações emocionais extremamente fortes com os seres humanos que os criam. Esta relação não faz parte do comportamento que teriam no habitat natural, mas esse comportamento é aplicado em cativeiro, este deve ser considerado como parte da sua própria natureza como indivíduo."¹¹

O circo pode e deve ensinar os seus espectadores a lidarem com os animais que têm em casa. Na Suíça, o Circo Knie ofereceu vários Workshops deste tipo em 2013. Os treinadores explicaram, por exemplo como é que os papagaios devem ser mantidos.¹² Muitos participantes ouviram pela primeira vez que, de acordo com a lei suíça, os papagaios têm que ser mantidos aos pares e precisam de muito espaço para voar. Num outro workshop, o lendário domador Fredy Knie partilhou os seus conhecimentos em treinamento de animais e em equitação.¹³ A mesma ideia é seguida pelo Circus Krone na Alemanha. Aqui, a conhecida domadora de cavalos, Jana Mandana Lacey-Krone, juntamente com Anna Beran, uma excelente cavaleira clássica, convidam escolas e amantes de cavalos a participar numa aula equestre. O treinador de elefantes Sonni Frankello e o treinador de leões Martin Lacey ensinam as crianças em idade escolar como se treina um leão ou um elefante e pacientemente respondem a todas as perguntas dos seus jovens convidados.

Outro aspecto importante do contacto próximo entre humanos e animais foi descrito pelo cientista comportamental suíço, Dr. Thomas Althaus:

"Além de científico, a demonstração dos treinos e manejo de animais nos circos também tem uma componente ética. Isto porque as crianças ficam a perceber que um animal nunca deve ser ridicularizado no seu número, ou apresentado como uma caricatura humana. Os animais devem ser apresentados o mais naturalmente possível, sem perturbar, mascarar ou distorcer a sua essência. A apresentação de animais retirados da natureza (ou seja, não nascidas junto de humanos) deve ser rejeitada. Hoje em dia as estrelas são os próprios animais e não o treinador. O público aplaude o comportamento, habilidade e imponência do animal.

Se os animais, especialmente os animais selvagens, impressionam, e simbolizam a grandeza e a beleza da espécie, despertam espanto, admiração e simpatia, então fazem uma contribuição importante e essencial no respeito e proteção dos seus pares. Pode, portanto, ser atribuído um valor educacional ao treinamento e apresentação de animais nos circos, desde que o bem-estar seja assegurado".¹⁴

11) Dr. Immanuel Birmelin: „Haben Tiere ein Bewusstsein?“, München 1993, S. 305-307

12) Neue Zürcher Zeitung: „Kurs für Papageien-Besitzer in der Manege“, Zürich 23.05.2013

13) PferdeWoche: „Auf einer guten Beziehung aufbauen“, Volketswil 07/2013

14) Dr. phil. Nat. Thomas Althaus: „Knie Zoo - Führer durch die Tierschau des Schweizer National-Circus Knie“, S. 22-23



Foto: Circo Arlette Gruss - França 2016

4. O Circo fornece estímulo e motivação para o animal

Vários estudos científicos mostram que o bem-estar animal (saúde, reprodução, condição física e psicológica) torna, por vezes, os circos superiores aos jardins zoológicos e reservas. O ambiente no circo oferece mais tipos de estimulação do que outros lugares de criação de animais. Os animais estão constantemente a encontrar novos espaços, e o corpo e a mente são desafiados com regularidade. O circo para além de manter os animais em forma, enriquece as suas vidas.

Factos e Números: O Circo fornece estímulo e motivação para o animal

Por mais espaçosas que sejam as instalações, o cativeiro nunca pode imitar a natureza. Por outro lado, animais não domesticados, como qualquer outro animal, têm a capacidade de se adaptar a um ambiente modificado. Se um elefante não tem que caminhar quilómetros para encontrar o local com água mais próximo, então ele não precisa de uma área de quilómetros quadrados. Além disso, numa habitação artificial, os animais não são expostos a ameaças de predadores, doenças, falta de alimentos, etc.

Quando os animais dependem dos seres humanos para o seu cuidado, surge a questão de como "entreter" os animais, como estimulá-los fisicamente e mentalmente. Aqui o circo é um exemplo perfeito. Melhor que qualquer outra forma de criação de animais em cativeiro, o circo oferece variados estímulos aos seus animais. O que hoje em dia os cientistas e biólogos chamam de "enriquecimento ambiental" nos jardins zoológicos, é uma prática diária nos circos em todo o mundo. Os animais aproveitam o ambiente em constante mudança, e usam os treinos e as performances como um substituto perfeito para os desafios da natureza.

Já em 1955, o Dr. Heini Hediger, conhecido como o pai do design dos jardins zoológicos modernos e criado do reputado Basel Zoo, encontrava diferenças que ainda são relevantes hoje em dia. Ele ressaltou que uma mudança regular no ambiente dos animais no circo, é mais estimulante que o ambiente regular, consistente e sedentário de um jardim zoológico. Ao mesmo tempo, considerou que o contacto próximo que há entre a equipa do circo e os seus animais, era mais um estímulo¹⁵ que não havia num jardim zoológico onde os animais estavam deixados a si mesmos a "emburrecer" e que uma terapia ocupacional só podia ser uma vantagem.¹⁶

Dr. Marthe Kiley-Worthington foi uma das primeiras investigadores em comportamento animal a estudar animais selvagens em África e a estudar os problemas comportamentais de animais em cativeiro. Ela pesquisou e ensinou nas Universidades de Makerere, Sussex, Pretória e Edimburgo. Hoje, ela é uma reconhecida investigadora e perita em bem-estar animal que avaliou circos, jardins zoológicos e outras formas de cativeiro de animais domésticos e selvagens. Actualmente, a Dr. Kiley-Worthington é directora do Centro de Pesquisa e Educação em Eco-Ética em França. Devido à sua excelente reputação e vasta experiência, a Associação Britânica de Bem-Estar Animal (RSPCA) e o Fundo das Universidades para o Bem-Estar Animal (UFAW) contrataram os serviços da Dra. Kiley-Worthington para conduzir um estudo científico independente sobre animais em circos em comparação com animais em jardins zoológicos e na natureza. As conclusões deste estudo foram confirmadas por outras publicações científicas publicadas. Depois de observar animais nos circos do Reino Unido por mais de 3000 horas, a Dra. Kiley-Worthington concluiu: "A grande maioria dos animais estava em excelente ou boa condição, e havia pouca evidência de doença comum ou alta mortalidade". De facto, os animais no circo vivem mais que na natureza, e as doenças são menos comuns do que em outras formas de criação de animais, como a equitação e possivelmente alguns jardins zoológicos.¹⁷

Nos EUA também foram realizados estudos científicos extensivos sobre os animais no circo. Dr. Ted Friend, professor de ciência animal na Texas A&M University, que carrega o diploma do Colégio Americano de Ciências Aplicadas ao Comportamento e pesquisou por mais de 30 anos o comportamento e o stress em numerosas espé-

15) Hediger, H. „Studies of the Psychology and Behaviour of Captive Animals in Zoos and Circuses”, Butterworths Scientific Publications, London 1955, S. 117.

16) Hediger (1955), S. 38.

17) Kiley-Worthington, Marthe: Animals in Circuses and Zoos: Chiron's World? (einschl. des unabhängigen wissenschaftlichen Berichts, der vom britischen RSPCA über Tiere in Circusen in Auftrag gegeben wurde), Essex, England: Little Eco-Farms Publishing (1990), S. 220.

-cies de animais, realizou um estudo sobre o as condições dos animais nos circos solicitado pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos. Este estudo incluiu uma observação e pesquisa por um período de mais de dez anos, durante os quais foram observados uma ampla variedade de animais durante o transporte, em repouso e nos treinos.

Dr. Friend afirmou: "A minha pesquisa mostrou claramente que os circos não prejudicam o bem-estar dos animais selvagens. Quando aplicamos as medidas tradicionais de bem-estar animal (saúde, reprodução, condição física, expectativa de vida) a elefantes de circo e grandes felinos, os circos são superiores a jardins zoológicos e reservas." ¹⁸

Outros cientistas fizeram as mesmas observações em outras partes do mundo. Como o Dr. Immanuel Birmelin, conhecido especialista no campo da ciência comportamental e da neurofisiologia. Este autor de vários livros sobre comportamento animal e filmes realizou recentemente um estudo sobre a capacidade de adaptação de leões a diferentes ambientes. Dr. Birmelin comparou o comportamento de leões no Zoo de Basel, na Suíça, no Zoo particular "Auf den Sennweide", e no Circo Krone, na Alemanha. Concluiu que: "Do ponto de vista científico, não é possível afirmar que o bem-estar dos grupos de leões aqui examinados esteja prejudicado". ¹⁹

Na Suíça, o Dr. Thomas Althaus, um dos mais respeitados especialistas em pesquisa de comportamento animal e chefe da Secção de Proteção às Espécies do Serviço Veterinário Federal em Berna (FVO), critica o facto de a discussão sobre o bem-estar dos animais no circo ser muitas vezes focada nas dimensões das instalações e em argumentos falaciosos dos ideais animalistas e não nos aspectos qualitativos da vida dos animais no circo.

A sua conclusão é: "Então, mais uma vez, é o comportamento do animal que nos permite tirar conclusões sobre a metodologia do treino e o bem-estar físico e mental do animal. Não o tamanho das instalações." ²⁰

18) Brief von T.H. Friend an Lord Rooker (14. Juni 2006)

19) Immanuel Birmelin, Tessy Albonetti, Wolfgang J. Bammert: „Können sich Löwen an die Haltungsbedingungen von Zoo und Zirkus anpassen?“, Amtstierärztlicher Dienst und Lebensmittelkontrolle, Nr. 4/2013, S. 244

20) Thomas Althaus, „Bemerkungen zum Thema der Haltung, Ausbildung und Vorführung von Tieren im Circus“, Schweiz 2010



Foto: Circo Nacional da Hungria 2017



Foto: Dirk Candidus

5. O treino dos animais evoluiu com o tempo

Desde o nascimento do circo moderno, há cerca de 250 anos, que os animais fazem parte desta espectáculo. Durante esse tempo, a arte da doma continuou a se desenvolver e a se modernizar. Os domadores de Circo concluíram que apenas com amor e através da recompensa era possível construir uma relação de confiança com os seus animais. Hoje em dia, todos os treinadores de animais trabalham de acordo com estes princípios e colocam a dignidade dos animais acima de tudo.



Foto: Martin Lacey Jr. - Alemanha 2017

Factos e Números: O treino dos animais evoluiu com o tempo

Com o tempo, a compreensão humana dos animais mudou. Logo depois de Philip Astley ter aberto o primeiro circo em Londres em 1768, os animais selvagens foram adicionados e tornaram este espectáculo ainda mais grandioso. Juntamente com os acrobatas, palhaços e trapezistas, os animais selvagens tornaram-se na principal atração de todos os espectáculos de circo.

Na sua longa história como parte imprescindível de um circo, os animais selvagens desempenharam papéis diferentes:

1) No começo, era o sentimento exótico do "nunca visto". O público vinha ver animais de outras partes do mundo, simplesmente porque eram uma visão nova e rara.

2) Ao tentar entender a natureza dos animais, as pessoas tentaram torná-los o mais humano possível. Os macacos estavam vestidos como pessoas, tocavam música e dançavam. Os ursos andavam de bicicleta e jogavam hóquei. O público ria, não dos animais, mas sim do comportamento humano imitado por estes.

3) Com o evoluir da ciência e com um maior conhecimento sobre os animais, sobre o seu habitat e sobre o seu comportamento natural mudaram a maneira como os animais são apresentados hoje em dia no circo. A verdadeira atração é mais do que nunca a beleza dos animais, o seu poder e a sua imponência.

Em nenhum outro lugar do mundo é possível ver leões e tigres em plena harmonia com o homem, elefantes cautelosamente deitados em cima do eu treinador, cavalos a desfilar nas patas traseiras e papagaios coloridos a voar livremente pelo ar em cima das cabeças dos espectadores - tudo isto durante um único espectáculo de circo.

Enquanto antigamente os animais do circo eram capturados da natureza, hoje em dia, todos os animais que estão no circo já nasceram em cativeiro. Eles vêm de jardins zoológicos, reservas ou outros circos. Isso significa que, ao contrário das informações prestadas pelos grupos animalistas radicais, os circos hoje em dia não capturam nem separam famílias de animais. Ao mesmo tempo, significa que os animais se sentem bem sobre o cuidado humano no circo, e que lhes é proporcionado todo o bem-estar que possibilita a reprodução com sucesso.

Em muitos casos, o desenvolvimento dos métodos de treino dos animais de circo estava muito à frente dos desenvolvimentos na sociedade humana. Por exemplo, uma lei foi aprovada na Alemanha em novembro de 2000, que contemplava o direito das crianças a serem educadas sem o uso da força e a proibir o uso de castigos corporais.²¹ Neste contexto, o treino de animais no circo, que há muito tempo se baseia no reforço positivo e não em punições, tornou-se num modelo a ser seguido na educação de humanos.

21) Gesetz zur Ächtung von Gewalt in der Erziehung vom 2. November 2000, am 6. Juli 2000 zur Neufassung des § 1631 BGB



Foto: Victor Hugo Cardinali Jr. - Portugal 2017

6. O treino de animais no circo é baseado no comportamento natural

As performances de animais no circo destacam a beleza e a habilidade, baseando-se nos seus comportamentos naturais. O salto de tigres por um arco é baseado num salto sobre uma presa e o equilíbrio de um elefante em duas patas não é nada mais do que o esforço em se alimentar de uma árvore de copa alta. A habilidade do treinador de animais é conseguir recuperar esses comportamentos. Como na natureza, isso envolve um processo de aprendizagem e muita paciência.

Factos e Números: O treino de animais no circo é baseado no comportamento natural

Os exercícios que o público admira num número de animais num circo não são contra a sua natureza. Pelo contrário, todos os exercícios são derivados do comportamento natural dos animais. Através muita paciência e repetição, os animais aprendem a mostrar esse comportamento específico. Alguns exemplos:

- Os passos de um cavalo de alta-escola fazem parte do padrão de comportamento natural dos garanhões.
- O equilíbrio nas patas traseiras de um cavalo faz parte de seu comportamento de luta.
- O salto de um tigre ou leão faz parte do seu comportamento natural de caça.

- Na natureza, os elefantes erguem-se nas patas traseiras para chegar à comida das árvores altas.

Na Alemanha, o professor Dr. Klaus Zeeb, perito em bem-estar e comportamento animal, escreveu uma publicação intitulada de "Como Treinar Animais no Circo". Neste estudo prova que é possível educar os animais sem violência e com base em recompensas, sem punições e a destacar as habilidades naturais das espécies. O professor Zeeb afirma que a tarefa mais importante no treino de animais é ganhar a confiança dos mesmos, e só então, com muito tempo e paciência, o animal pode responder à voz do treinador. Este estudo é focado no treino de diferentes espécies de animais, como cavalos e elefantes, mas também de leões, tigres e muitos outros.



7. Legislação em vigor eficiente

O bem-estar animal no circo pode ser assegurado. Os circos com animais necessitam de licenças oficiais, e diretrizes rígidas quer de burocracia quer de medidas práticas. As inspeções municipais e veterinárias oficiais asseguram o cumprimento dessas diretrizes. Se um animal adoecer apesar de todos os cuidados, o veterinário está no local. Os animais no circo têm uma expectativa média de vida muito superior à da natureza. Se os animais já não têm idade para actuar na pista, eles não o fazem, e gozam a vida juntamente com os seus companheiros. Os animais sentem-se confortáveis no circo durante toda a vida.



Foto: Circo Krone - Alemanha 2016

Foto: Circo Victor Hugo Cardinali - Portugal 2015

Factos e Números: Atitude exemplar e cuidado

Em Portugal, para qualquer circo se deslocar, necessita de uma guia. Essa guia só é emitida através do parecer favorável do veterinário municipal em questão e das entidades competentes, SEPNA. Caso os animais não estejam em condições não se podem apresentar em nenhuma localidade.

Na Alemanha, o “Animal Welfare Act” e diretrizes adicionais regulam a manutenção de animais no circo. De acordo com o “Animal Welfare Act”, qualquer um que deseje apresentar publicamente animais deve primeiro obter uma licença emitida pelas autoridades competentes.²³ Antes que essa permissão possa ser concedida, as condições específicas devem ser verificadas.

Em França, uma lei²⁴ foi introduzida em 2011 que define claramente os requisitos para a manutenção, tratamento e treino de animais selvagens no circo.

Um sistema semelhante tornou-se lei em Inglaterra em janeiro de 2013. As “Orientações para Circos Itinerantes com animais selvagens” exigem que todos os proprietários de circos na Inglaterra que usam animais selvagens tenham uma permissão. Esses circos devem esperar inspeções regulares para verificar se esses padrões estritos de bem-estar animal estão sendo cumpridos.

No Reino Unido, o governo solicitou um estudo a uma comissão de especialistas intitulado “Vida selvagem em companhias itinerantes de circo: o relatório do presidente do Circus Working Group” (chamado de “Relatório Radford”).²⁵ Ao contrário das expectativas dos políticos que queriam banir os animais do circo no Reino Unido, o relatório concluiu em outubro de 2007 que “parece haver pouca evidência de que o bem-estar dos animais em circos itinerantes seja melhor ou pior do que o de animais mantidos em outros cativeiros.

Em países cujas leis não preveem tais regras e regulamentos sobre o circo, os circos têm as suas próprias regras. Em 2007, a European Circus Association elaborou uma primeira “diretriz modelo para o cuidado, transporte e apresentação de animais no circo”. Com base nesta ideia, a Associação Holandesa de Circo VNCO (Vereniging Nederlandse Circus Ondernemingen) formulou a sua auto-regulação “Welzijn Circusdieren”. Em Itália, o Ente Nazionale Circhi publicou uma autorregulação muito rigorosa e detalhada,²⁶ e mesmo na Rússia em outubro de 2013, uma conferência de especialistas em circo clássico pediu ao governo que fornecesse um sistema de licenciamento para treinadores de animais semelhante aos dos países ocidentais.

23) §11 Tierschutzgesetz

24) Portaria de 18 de março de 2011 que estabelece as condições para a conservação e utilização de animais vivos de espécies não domesticadas em espetáculos itinerantes

25) <http://archive.defra.gov.uk/foodfarm/farmanimal/welfare/documents/circus-report.pdf>

26) Regolamento per l'educazione e l'esibizione di animali nei circhi, Roma, März 2013

8. Viagem significa variedade

Os animais no circo estão acostumados a realizar viagens. Cientistas especializados investigaram o stress dos animais de circo antes, durante e depois do transporte para uma nova localidade. Os níveis de stress não sofreram alterações significativas. Para os animais, viajar não significa stresse, mas é um aspecto que enriquece as suas vidas. Cada vez que um circo muda de localidade, os animais descobrem estímulos e locais novos prontos a serem explorados. Estudos científicos provam isso.



Foto: Circo Victor Hugo Cardinali - Ponte de Lima 2016

Factos e Números: Viagem significa variedade

O especialista alemão Dr. Immanuel Birmelin realizou um estudo sobre sintomas de stresse que poderiam ser atribuídos ao transporte de animais no circo. Para encontrar evidências científicas, analisou antes e depois de uma viagem longa os níveis de cortisol, uma hormona relacionada com o stresse. Ele esperava que os níveis de cortisol aumentassem por causa do stresse do transporte. As amostras foram recolhidas da saliva dos leões pelo treinador Martin Lacey que estava familiarizado o suficiente com os seus leões para as recolhe. Primeiro, ele mostrou ao leão um pedaço de carne de modo a estimular a salivação, posteriormente o animal lambeu o recipiente próprio para extrair a saliva necessária. O resultado: os leões estavam tão relaxados como os seus homólogos do Serengeti.²⁷

Num estudo semelhante, o Dr. Immanuel Birmelin analisou também os sintomas de stress em elefantes durante o transporte: "Todas as criaturas do nosso planeta têm a característica de se conseguirem adaptar a condições ambientais imprevistas ou alteradas. Se esse potencial de adaptação estiver esgotado, o animal pode sofrer de stresse. O nível de stress pode ser avaliado de forma não invasiva em elefantes em cativeiro, ao medir o cortisol na saliva.

Os ativistas dos direitos dos animais frequentemente argumentam que os elefantes e os animais do circo em geral, sofrem com o stresse proporcionado pelas condições dos circos. Portanto, medimos o cortisol salivar de três elefantes africanos do circo Krone durante o transporte. Para medir o cortisol salivar durante o transporte, recolhemos as amostras antes, durante e depois da viagem de Monte Carlo para Platschow, na Alemanha (cerca de 1500 km). A análise biológica das amostras foi realizada pela Prof Sylvia Kaiser na Universidade de Münster. Não foram observadas diferenças entre os valores medidos antes e depois do transporte, o que nos leva a concluir que a jornada não causou stresse aos elefantes".²⁸

Dr. Birmelin não se limitou apenas à pesquisa bioquímica, mas também analisou o trabalho dos treinadores de animais e descreveu como eles estudam as várias personalidades e cada espécie animal.²⁹ Somente quando um domador está plenamente consciente do feitio do animal e conhece os seus gostos e preferências, ele pode trabalhar harmoniosamente com ele.

27) Elke Bodderas: „Das Märchen vom großen Leiden der Zirkustiere“, Welt Online, 3. Dezember 2011

28) Dr. Immanuel Birmelin: "The Use of Salivary Cortisol to Assess the Welfare of Elephants", Society of Animal Behaviour Research, 2011

29) Dr. Immanuel Birmelin: „Tierisch intelligent“, Franckh Kosmos Verlag, 2001



Foto: Dirk Candidus

Foto: Circo Nacional da Hungria- 2017 - 15.000 espectadores num espectáculo

9. O público quer animais no circo

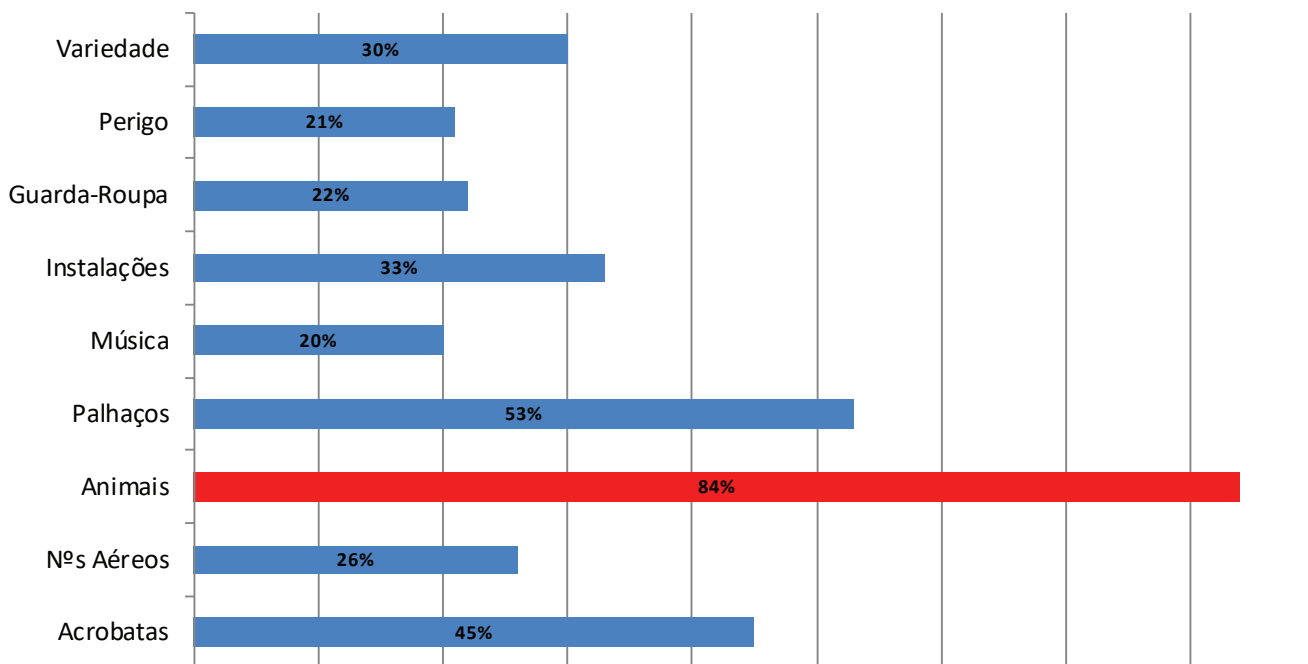
Uma sondagem representativa realizada na Alemanha deu uma voz à maioria: 85,5% dos entrevistados gostam de ver animais no circo! Os animais são os reis do circo, estudos de satisfação foram realizados em Portugal e concluiu-se que leões, elefantes, camelos e cavalos são os números que o público mais aprecia neste espectáculo. O número de espectadores também sublinha esse resultado. Todos os dias milhões de pessoas em todo o mundo visitam um circo com animais. E quando o circo possibilita um contacto mais directo com cavalos, camelos ou elefantes, as crianças fazem fila para estar mais de perto dos seus animais favoritos.

Factos e Números: O público quer animais no circo

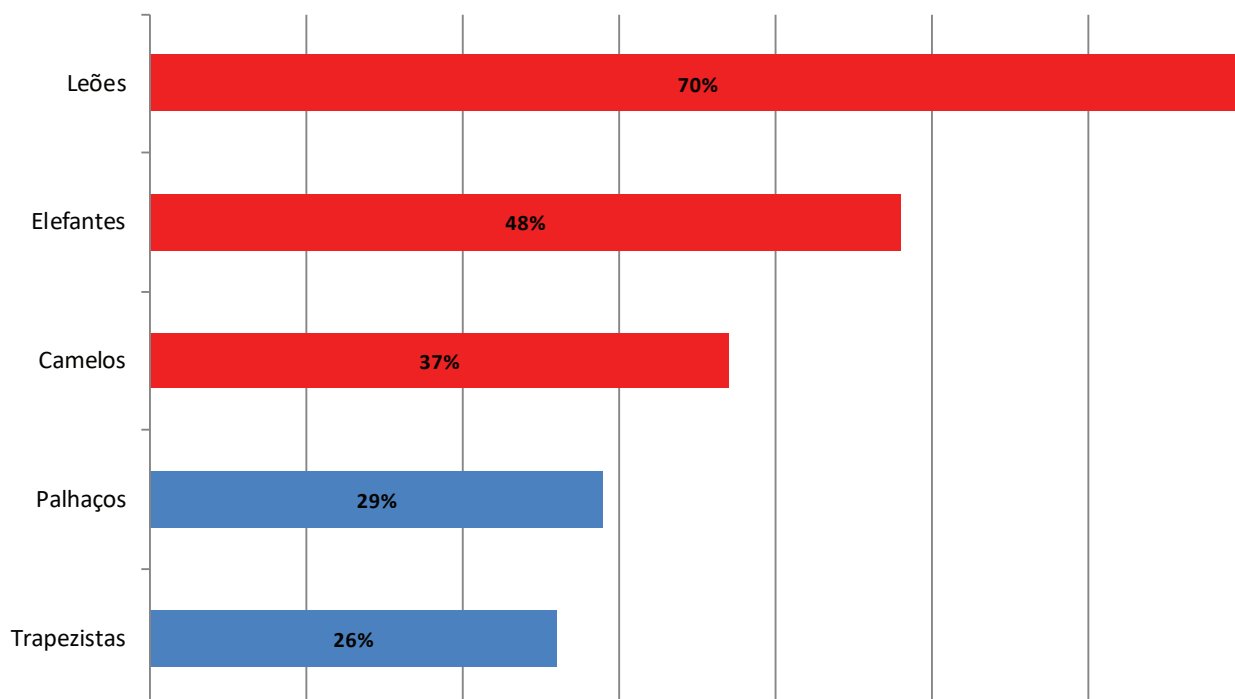
Em 2016, foi efectuado um estudo de expectatitva e satisfação ao público do Circo Victor Hugo Cardinali antes e depois de 8 espectáculos realizados na cidade da Guarda.

Das várias conclusões selecionámos duas que claramente comprovam que o público do Circo Clássico quer ver animais nas pistas.

1. Que elemento considera fundamental num espectáculo de circo?



2. Quais os números que mais gostou?



10. O circo é transparente

Em contraste com a maioria dos outros tipos de criação de animais em cativeiro, o público no circo pode observar como são mantidos os animais. Não só os veterinários oficiais, mas qualquer um pode ver por si como são treinados, alimentados e cuidados. Em todos os grandes circos da Europa, os treinos são abertos ao público, para que assim os espectadores possam aprender ainda mais sobre os animais. Os circos não têm nada a esconder, mas têm muito para mostrar. Veja e não se deixe levar pelos argumentos falaciosos e datados das associações animalistas.



Foto: Dirk Candidus

Há futuro para o circo com animais!

Todos os anos, milhões de espectadores entusiastas visitam pelo menos um circo com animais. O circo com animais é o único espectáculo que encanta tanto uma criança como os seus pais ou avós. Estudos científicos confirmam que a vida no circo e o bem-estar animal não são incompatíveis. Os domadores vivem com e para os seus animais.

Dia-a-dia, o tempo todo. No circo, os animais não são apenas parceiros de pista, mas são também companheiros de vida.

Portugal tem bons exemplos em bem-estar animal no circo. Qualquer

circo que queira apresentar animais precisa de uma guia oficial e deve cumprir diretrizes claramente formuladas e inspeccionadas pelo veterinário municipal. Os veterinários e a PSP realizam acções de fiscalização semanalmente. Não esquecendo também a portaria em vigor, que já em muito afectou a comunidade circense, não só em Portugal, mas também na Europa (proíbe a contratação por parte de companhias portuguesas de artistas estrangeiros com animais). As pessoas que dedicam as suas vidas aos animais precisam de segurança para o futuro!



Foto: Martin Lacey Jr. - Alemanha 2015

